FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 27/03/2023 - 05:59

Novo Mais Médicos de reduzir déficit; desistência é desafio

Ambulância no município de Sítio do Quinto, no sertão baiano Adriano Vizoni - 27.nov.2018/Folhapress

Mais Médicos deve diminuir déficit, mas mantém desafio de fixar pessoal

Governo Lula diz ver maior chance de atrair brasileiros com ações como incentivo a egressos do Fies

SAÚDE PÚBLICA

Natália Cancian

BELO HORIZONTE Alvo de embates políticos e deixado em segundo plano nos últimos anos, o Mais Médicos volta a ganhar impulso com novos editais previstos para os próximos meses e aposta em incentivos financeiros para atrair profissionais.

Para especialistas e gestores ouvidos pela **Folha**, a medida ajuda a atenuar o "apagão" de vagas registrado no programa, mas ainda deve exigir novas ações para resolver o problema da fixação de médicos a longo prazo em áreas mais distantes ou tidas como mais vulneráveis.

Anunciada no último dia 20, a nova versão do programa prevê abertura de 13 mil vagas, sendo 5.000 em abril, financiadas pelo Ministério da Saúde, e 10 mil até o fim do ano, custeadas pelos municípios.

Atualmente, o Mais Médicos tem 8.366 vagas preenchidas —menos de metade das 18.240 previstas nos últimos anos. A taxa menor reflete parte da trajetória do programa na última década.

Criado em 2013 sob protesto de entidades, o programa ficou marcado inicialmente por episódios de xenofobia contra cubanos e se tornou alvo frequente de embates políticos. Aos poucos, também registrou melhoria de indicadores e passou a ser defendido sobretudo por prefeitos.

Já nos anos mais recentes, teve idas e vindas: passou a ser reduzido, depois ganhou sobrevida na pandemia e, por fim, acabou relegado a segundo plano em meio à estruturação do Médicos pelo Brasil. Hoje, 5.648 médicos atuam neste outro programa, que chegou a ser anunciado como substituto do Mais Médicos na gestão de Jair Bolsonaro ainda em 2019, mas teve editais apenas em 2022.

Agora, o governo atual justifica a aposta no Mais Médicos diante do que aponta como dificuldade do Médicos pelo Brasil em manter médicos em áreas mais vulneráveis.

Um desafio que se volta novamente ao Mais Médicos.

Na nova roupagem, o programa deve manter a prioridade de adesão a brasileiros, diz a Saúde. Caso as vagas não sejam ocupadas, devem ser direcionadas a brasileiros formados no exterior e estrangeiros. Não haverá, porém, a cooperação com a Opas (Organização Pan-Americana de Saúde) para vinda de médicos cubanos.

Para estimular a adesão, o governo aposta em novas medidas, como pagamento de incentivos a médicos que permanecerem no programa por mais de três anos (o prazo será de quatro anos, prorrogáveis), aos que atuarem em áreas mais carentes e aos formados com auxílio do Fies (financiamento estudantil).

Na prática, a medida aponta para incentivos que podem chegar a R$ 18 mil para médicos que ficarem quatro anos em áreas mais vulneráveis ou até R$ 475 mil no caso de médicos formados no Fies atuando nestes locais. Questionada, porém, a Saúde não detalhou quais e quantas cidades estariam no critério de maior vulnerabilidade.

Lígia Bahia, professora da UFRJ, diz que o fato de o Mais Médicos ter se mantido como principal iniciativa de provimento de médicos nos últimos anos mostra que ele "veio para ficar". "Isso mostra a importância dessa política. Mas a pergunta é: veio para ficar de maneira precária? Será sempre assim, com bolsistas e intercambistas?", diz. "Com a precarização do vínculo trabalhista, corremos o risco de ter uma precarização na qualidade do atendimento."

Para ela, o programa precisa de um "segundo passo". "Note, seria importante vincular esse processo com universidades públicas de excelência para garantir que não haja essa precarização", sugere.

Preocupação semelhante tem Fernando Aith, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP. Para ele, a retomada é positiva e a oferta de incentivos pode ajudar a atrair profissionais, mas não resolve a fixação a longo prazo ou de forma definitiva, fator que é influenciado pelas condições de trabalho e estrutura.

"O salário que estão oferecendo e as indenizações podem parecer altos para o salário médio no Brasil, mas há médico que se forma e faz plantões e consegue R$ 30 mil por mês. Por que então iria para a Amazônia? Temos que ver como isso vai funcionar no mercado médico."

Nos últimos anos, a alta taxa de desistências em algumas regiões era uma das principais dificuldades do Mais Médicos.

Dados obtidos pela **Folha** via Lei de Acesso à Informação, e atualizados em janeiro, mostram que o tempo médio de permanência no programa é de 1 ano e 8 meses para médicos com registro no Brasil e de 2 anos e 7 meses para brasileiros formados no exterior. Entre 2013 e 2017, cerca de 20% dos brasileiros que ingressavam no programa desistiam em até um ano.

Felipe Proenço, secretário-adjunto de atenção primária do Ministério da Saúde, diz que, em estudo para retomada do programa, a pasta identificou três motivos principais que levavam médicos a não permanecerem. O principal era busca por formação, como residência —motivo que levava à saída de 40% deles.

Outros eram questões familiares e ofertas no mercado de trabalho.

Segundo ele, diante desse cenário, a nova versão do Mais Médicos deve ampliar ofertas de formação, incluindo a possibilidade de mestrado, entre outras. A pasta ainda não detalhou a medida. Em outra frente, a busca foi por ampliar a cobertura de licença-maternidade e paternidade.

Para Lígia Giovanella, coordenadora da rede de pesquisa em atenção primária da Abrasco, a oferta de novos incentivos mostra preocupação em garantir a presença de profissionais. "É certo que a fixação em áreas remotas é um desafio em todo o mundo. Às vezes, não consegue fixar, mas consegue ter continuidade do cuidado."

A retomada do programa, porém, gerou críticas nas redes sociais por alguns médicos, que questionam o vínculo precário e o valor da bolsa frente à do Médicos pelo Brasil (de R$ 13.759, contra R$ 12.386 no Mais Médicos), que previa contrato CLT após dois anos.

Além disso, entidades médicas voltaram a questionar a abertura de vagas para médicos sem revalidação do diploma e prometeram recorrer ao Congresso para mudanças na medida provisória que traz as regras do programa.

A possibilidade de entrada de médicos brasileiros formados no exterior, porém, foi celebrada por gestores de saúde.

Para Franmartony Firmo, presidente do Cosems-AM, que reúne secretários municipais de saúde do Amazonas, a retomada do programa pode ajudar a diminuir o déficit de profissionais. "Médico com CRM não conseguimos colocar em todas as regiões do estado, mas os brasileiros formados no exterior, sim. Por isso acredito que agora teremos médicos como já teve no primeiro Mais Médicos."

Estimativa do conselho aponta falta de 400 médicos no estado. Manaus, onde é secretário, aguarda a reposição de três médicos. "Muitos até se inscrevem, mas não se apresentam, ou desistem em alguns meses pelas condições de cidade de interior."

Segundo ele, parte das últimas vagas abertas era de médicos cubanos que passaram no Revalida. "Passaram e foram embora. Até brinquei que passaram e viraram brasileiros, e riram. Ninguém queria ficar no município", refuta.

O que muda no Mais Médicos

	COMO É	COMO FICA
Editais	Embora ainda fosse o principal programa de provimento, o Mais Médicos vinha sendo deixado em segundo plano em meio à substituição para Médicos pelo Brasil	Volta a ter editais. Ideia é que seja lançado edital com 5.000 vagas até abril, e outras 10 mil vagas até o fim deste ano. Valor da bolsa será de R$ 12,4 mil, com previsão de incentivos financeiros
Tempo de participação no programa	Três anos, prorrogável por igual período	Quatro anos, prorrogável por igual período
Oferta de incentivos financeiros	Programa dava auxílio-deslocamento, entre outros	Mantém auxílios e passa a trazer outros incentivos financeiros, como adicional para quem fez o Fies
Oferta de incentivos educacionais	Especialização	Especialização, mestrado ou aperfeiçoamento
Licença-maternidade	Médica deixava de receber a bolsa durante o período da licença, passando a receber auxílio do INSS	Receberá a bolsa para completar o valor do auxílio do INSS durante o período de até seis meses
Licença-paternidade	Sem previsão de afastamento nesse período	Receberá a bolsa durante o período de até 20 dias
Contrapartida de municípios	Seleção e vagas eram financiadas pelo Ministério da Saúde	Municípios serão responsáveis pelo pagamento das bolsas aos médicos contratados nas demais 10 mil vagas, enquanto o processo de seleção fica por conta do Ministério da Saúde

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2026.